

# BOLETIM TÉCNICO CORTE CRV

DEZEMBRO 2022



BETTER COWS > BETTER LIFE

# OS DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO BRASIL

Quando falamos em pecuária de corte no Brasil, nos deparamos com uma particularidade muito específica, afinal temos produção de pecuária de corte em todas as regiões, desde o sul do Rio Grande de Sul, até o norte do Amapá, do Leste até o extremo Oeste. Apesar de tudo isso estar dentro do mesmo país, temos uma imensa variabilidade climática e de biodiversidade, além de possuímos também as maiores bacias hidrográficas do planeta.

Geograficamente estamos divididos em 5 grandes regiões, que são: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Cada uma delas com suas particularidades que afetam diretamente a produção e produtividade pecuária. Para confirmar isso, traremos alguns pontos de cada uma destas regiões:

- **Norte** - banhada pela Bacia Amazônica, aproximadamente 40% do seu território é constituído pela Floresta Amazônica, o clima predominante é o equatorial úmido, as temperaturas são elevadas durante todo o ano e apresenta chuvas durante todo o ano;
- **Nordeste** - é a região que ocupa a maior





parte da costa litorânea do Brasil. Por esse motivo, apresenta três tipos de clima: tropical úmido, semiárido e equatorial. Devido a isso, foi dividido em quatro regiões específicas: Zona da Mata (clima tropical úmido, vai do Rio Grande do Norte até o Sul da Bahia, com chuvas irregulares nos meses de abril a julho); Sertão (clima semiárido, percorre quase todo território baiano, grandes períodos de escassez de chuvas, solo é seco e a caatinga é a vegetação dominante); Agreste (é a área entre a Zona da Mata e o Sertão, clima e vegetação iguais aos do Sertão,, sendo uma pequena parte estruturada por brejos); Meio-Norte (abrange o Sertão e a Amazônia); clima tropical com temperaturas acima dos quarenta graus no verão e a vegetação nativa é o cerrado.

• **Centro-Oeste** - segunda maior região em extensão territorial, a predominância da vegetação é o cerrado, mas temos o Pantanal sul de Mato Grosso do Sul, o clima é o tropical semiúmido, com verão chuvoso e inverno seco.



• **Sudeste** - de todas as regiões é a mais populosa, o clima típico é o tropical, mas com variação nos planaltos, onde encontramos o clima tropical de altitude (temperaturas mais variadas), vegetação dominante é a Mata Atlântica e cerrado.

• **Sul** - é a menor região do Brasil, quase que totalmente abaixo do trópico de capricórnio, por esse motivo apresenta clima subtropical, portanto a região mais fria do país. A vegetação apresenta Mata de Araucárias ou Pinhais nas partes mais elevadas, Mata Atlântica na maior parte da Serra do Mar e os campos (Pampas) nas demais áreas.



Para o melhor entendimento de como se dá a produção em cada uma destas regiões, foi publicado, em 2005, “Sistemas de Produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate”, dos autores: Ivo Martins Cezar, Luiz Roberto Lopes de S. Thiago, Fernando Luís Garagorry Cassales e Fernando Paim Costa, publicado pela Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Esse material tinha como objetivo elucidar a produção pecuária de acordo com a aptidão de cada área, que foi classificada em três sistemas:

- **Extensivos;**
- **Semi-Intensivos;**
- **Intensivos.**

Traremos agora uma breve descrição de cada um dos sistemas, de acordo com a publicação da Embrapa:

• **Extensivos** - caracterizado pela utilização de pastagens nativas ou cultivadas como únicas fontes de alimentos energéticos e proteicos. Geralmente essas pastagens apresentam deficiência em macro e microminerais importantes para a correta nutrição. O sistema extensivo tem a maior representação dentro dos sistemas de produção, porém apresenta alta variação de desempenho. Temos uma diferenciação entre os sistemas com pastagens nativas e as cultivadas, assim descritas:

*Pastagens Nativas* - localizadas em diferentes ecossistemas das regiões Norte,

Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Em regiões tropicais dedicam-se basicamente a cria, com baixa incidência de recria e nenhuma atividade de engorda. Indicadores de desempenho desse sistema são considerados baixos.

*Pastagens Cultivadas* - em pastagens cultivadas desenvolvem-se as atividades de cria, recria e engorda de forma isolada ou combinada. As combinações tendem a completar o ciclo de cria, recria ou engorda, à medida que a qualidade das pastagens permite. Brachiaria e Panicum são os principais gêneros de pastagens cultivadas.

• **Semi-Intensivos** - apresentam como base da alimentação as pastagens (nativas ou cultivadas) e os suplementos minerais, acrescidos de suplementos proteicos/energéticos. O objetivo é alcançar uma pecuária de ciclo mais curto, suplementando os animais em diversas fases do crescimento. Na fase de aleitamento pode-se utilizar o creep-feeding, já no pós-desmame podem-se utilizar suplementos proteicos ou energéticos, de acordo com a época do ano. E na terminação utiliza-se o concentrado, que são misturas energético proteicas, com oferta variável de acordo com o ganho desejado, utilizadas na terminação dos animais.

• **Intensivos** - basicamente se diferenciam dos semi-intensivos por inserirem a prática de confinamento na terminação dos animais. Estão geralmente associados ao uso mais intensivo das pastagens cultivadas. No

confinamento a preocupação é reduzir os custos com alimentação. Geralmente o confinamento é desenvolvido desde um pouco antes do início do período de seca, até um pouco depois do início do período chuvoso. E a concentração se dá entre os meses de junho e outubro, e a duração varia entre 60 e 110 dias. No caso de animais superprecoces, esse período de confinamento é aumentado. A maioria das fazendas usa o confinamento para complementar o peso e promover o acabamento da carcaça.

Temos três modalidades de confinamento. Há fazendas que fazem cria, recria e engorda, os pecuaristas que fazem a recria e a engorda dos animais e o “boitel”, onde os animais de diferentes proprietários são engordados, cabendo ao confinador fornecer as instalações e a alimentação, cobrando por este serviço um valor diário.

Com base nos sistemas apresentados acima, a CRV desenvolveu a sua metodologia para classificar os touros do seu portfólio de corte de acordo com o perfil de produção ao qual o touro se adequa, porém com a divisão dos sistemas em quatro, ao invés dos três apresentados pela Embrapa, portanto dentro da classificação dos sistemas de produção a CRV classifica as fazendas do Brasil em:

- 1.** Extensivo
- 2.** Semiextensivo
- 3.** Semi-Intensivo
- 4.** Intensivo

E as diferenças entre eles vamos apresentar a seguir, para que, de acordo com o seu sistema de produção, você possa fazer a escolha correta da genética que utilizará na sua fazenda. O seu sistema de produção aliado às características que você pretende melhorar no seu rebanho são as principais características que você deve considerar na hora de escolher os touros na próxima estação reprodutiva.



# MAS VAMOS AOS SISTEMAS UTILIZADOS PELA CRV:



## • Extensivo:

Não utiliza uma estratégia nutricional, e quando usa, o faz de forma inadequada;

Baixas lotações.

Idade média de abate superior a 30 meses.

Desfrute muito baixo.

- O que os touros de sistema Extensivo entregam: velocidade de ganho de peso, redução da idade de abate e elevar a precocidade de terminação.



## • Semiextensivo:

No aspecto nutricional o foco é minimizar as perdas, ao invés de maximizar os ganhos.

Não tem terminação intensiva.

Idade média de abate entre 24 e 30 meses.

A composição e terminação de carcaça são decisivos para esse cliente.

- O que touros de sistema **Semi-extensivo** entregam: conformação de carcaça, elevar a precocidade de terminação e musculatura, incrementar precocidade sexual e reduzir gastos com manutenção.



### • **Semi-Intensivo:**

Ocorre intensificação em pelo menos duas etapas do ciclo de produção (cria, recria e engorda)

A terminação obrigatoriamente ocorre em semiconfinamento ou confinamento.

A idade de abate ficará entre 20 e 24 meses. Usam estratégias nutricionais associadas, de acordo com a idade dos animais e a época do ano.

A idade de abate é um bom referencial para caracterizar o sistema de produção.

- O que os touros de sistema **Semi-Intensivo** entregam: redução da idade de abate, elevar o ganho de peso e peso final dos animais, aumentar o rendimento de carcaça e manutenção do acabamento.



### • **Intensivo:**

Aqui temos a intensificação em todas as etapas da produção (cria, recria e engorda). Altas lotações nas propriedades.

Idade média de abate inferior aos 20 meses. Ganho de peso é a principal característica para este sistema.

Essas fazendas chamam a atenção pelo alto giro na atividade.

- O que os touros de sistema Intensivo entregam: elevado ganho de peso e peso final, carcaças grandes e animais destinados ao confinamento.

Esclarecidos os sistemas de produção nos quais são classificados os touros da CRV, você terá condições de escolher dentro do nosso portfólio os melhores touros de acordo com os seus objetivos de seleção.

Caso tenha dúvidas sobre esse assunto, ou ainda sugestões para os próximos boletins técnicos, entre em contato pelo e-mail:

[cassiano.pelle@crv4all.com.br](mailto:cassiano.pelle@crv4all.com.br)





